



ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ESTUDO UTILIZADOS PELOS ALUNOS DE DISCIPLINAS DE FISIOLOGIA DURANTE 2020/2 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL)

HENRIQUE SOUTO DE SOUZA¹; LEONARDO BRUNO DOS SANTOS SMANIOTTO²; MURILO SILVEIRA ECHEVERRIA³; GABRIEL SOARES DE OLIVEIRA⁴; LORENZO PETEFFI ROESE⁵; ISABEL OLIVEIRA DE OLIVEIRA⁶

¹Discente de Medicina – UFPEL – henrique.souza68@gmail.com

²Discente de Medicina – UFPEL – leo.smaniotto@hotmail.com

³Discente de Medicina – UFPEL – murilo_echeverria@hotmail.com

⁴Discente de Medicina – UFPEL – gabriel.2010.oliveira@hotmail.com

⁵Discente de Medicina – UFPEL – lorenzoroese@gmail.com

⁶Docente do Departamento de Fisiologia e Farmacologia – UFPEL – isabel.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na vigência da pandemia do coronavírus SARS-Cov2, os efeitos da Covid-19 sobre o ensino acadêmico foram diversos. As atividades presenciais das instituições de ensino foram restrinpidas em todo o país, bem como na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O Parecer Normativo Nº 26, de 22 de dezembro de 2020, do COCEPE, estipulou o calendário alternativo 2020/2 em formato inteiramente remoto, o qual, dentre outras disciplinas, foram ofertadas através desta forma Fisiologia 1 (09020017), Fisiologia 2 (09020018) e Fisiologia Geral e Aplicada II (09020001).

Os alunos de ensino superior matriculados em disciplinas que se adequaram a esse formato remoto inédito vivenciam um novo contexto de ensino. As novas dificuldades impostas por esse formato são enfrentadas de diferentes maneiras pelos alunos e causam efeitos variados sobre o processo de aprendizagem. Relatos como cansaço, desmotivação e estresse tornaram-se comuns entre os estudantes, inclusive como causa de evasão (NUNES, 2021).

Essa sobrecarga emocional imposta pela pandemia de Covid-19 não possui precedentes e, por afetar uma população que previamente era submetida a estressores inerentes à vida acadêmica, torna-se potencialmente prejudicial à saúde mental (GRUBIC et al., 2020). O caso dos estudantes da área da saúde é especialmente particular, haja vista os altos índices de transtornos mentais apresentados por essa população (CONCEIÇÃO et al., 2019).

As problemáticas desse cenário atual promovem uma demanda de estudos que avaliem os efeitos desse novo perfil emocional dos estudantes sobre o cumprimento do seu papel como discente. Em uma pesquisa realizada em uma universidade privada do Brasil, 70% dos estudantes do curso de medicina que participaram do estudo receiam que a pandemia de Covid-19 afete prejudicialmente sua aprendizagem e sua formação profissional (PELOSO et al., 2020).

O presente estudo almeja avaliar os métodos de estudo utilizados pelos alunos das disciplinas de Fisiologia.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal descritivo com dados de um questionário enviado após o término do semestre letivo aos alunos das disciplinas de Fisiologia 1 e 2 do curso de Medicina e Fisiologia Geral e Aplicada II do curso de Odontologia no semestre 2020/2 da Universidade Federal de Pelotas. O questionário era autoaplicável e teve



quatorze questões, sendo treze objetivas, das quais dez atribuíram conceitos de acordo com a escala de Linkert: 1-Insuficiente, 2-Regular, 3-Bom, 4-Muito Bom e 5-Excelente, que neste estudo foi categorizada em “Insuficiente ou Regular”, “Bom” e “Muito Bom ou Excelente”.

O principal desfecho analisado foi o uso de métodos de estudo durante a disciplina, avaliado pela pergunta “Quais os métodos de estudos utilizados para complementar as aulas?”, que tinha como opções “Livros”, “Acesso de livros pelo pergamum”, “Conteúdos da internet”, “Slides das aulas” e “Resumos pessoais e de colegas”, em que os alunos poderiam marcar mais de uma opção.

As principais exposições analisadas foram: a motivação para estudar, avaliada pela pergunta “Como você avalia a sua motivação para cumprir as atividades semanais (fóruns e exercícios) e assistir às aulas da disciplina?” e o aprendizado ao longo do semestre, pela questão “Como você avalia o seu aprendizado em fisiologia ao longo do último semestre?”, ambas sendo analisadas pela escala de Linkert.

Outras variáveis presentes no questionário incluem: disciplina cursada, tempo diário de estudo, percepção da relação entre o conteúdo abordado e a relação com a vida profissional.

Nas associações, foi utilizado o Teste Chi-Quadrado exato de Fisher, através do programa estatístico “Stata”, retornando um p-valor com significância de 5%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam o questionário um total de 67 alunos, representando uma taxa de resposta de 50,7%. Por disciplina, esta taxa foi de 41,1%, 54,0% e 61,3% entre os alunos de Fisiologia I, Fisiologia II e Fisiologia Geral e Aplicada II, respectivamente.

A maior parte dos alunos referiu estudar 1 a 3 horas por dia (71,6%), através de 3 métodos (40,3%), classificando o conteúdo abordado e a relação com a vida profissional como muito bom ou excelente (70,2%). A maioria considerou o aprendizado de fisiologia ao longo do semestre como bom (38,8%) e a motivação para cumprir as atividades profissionais como insuficiente ou regular (44,8%). Houve associação entre realizar menos horas de estudo e avaliar a motivação como “ruim” ($p=0.019$; tabela 1). A maior parte dos alunos utilizou livros (88,1%), resumos (73,1%), conteúdo da internet (71,6%) e/ou slides (52,2%) como métodos de estudo, sendo a minoria dos alunos a utilizar a plataforma pergamum para acesso de livros (9,0%). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os métodos de estudo e a motivação para cumprir as atividades (tabela 2), o aprendizado ao longo do semestre (tabela 3) ou as horas empregadas diariamente ao estudo da disciplina (tabela 4).

Tabela 1. Associação entre horas de estudo e motivação para cumprir as atividades, estudantes de Fisiologia, 2021

Horas de estudo	Motivação para cumprir as atividades			$p=0.019$
	Insuficiente/ Regular	Bom	Muito Bom/ Excelente	
<1 hora	40,0%	20,0%	40,0%	
1 a 2 horas	69,0%	17,2%	13,8%	
2 a 3 horas	26,3%	47,4%	26,3%	
3 a 4 horas	25,0%	25,0%	50,0%	
4 ou mais horas	16,7%	66,7%	16,7%	



Tabela 2. Associação entre o método utilizado para o estudo e a motivação para realizar as atividades, alunos de Fisiologia, 2021

Método de Estudo	Motivação para realizar as atividades			p-valor
	Insuficiente/ Regular	Bom	Muito Bom/ Excelente	
Livros	44,1%	32,2%	23,7%	p=1,000
Livros pelo Pergamum	33,3%	66,7%	0,0%	p=0,128
Conteúdo da Internet	47,9%	29,2%	22,9%	p=0,734
Slides das Aulas	37,1%	34,3%	28,6%	p=0,443
Resumos	46,9%	30,6%	22,4%	p=0,826

Tabela 3. Associação entre o método utilizado para o estudo e a percepção de aprendizado durante o semestre, alunos de Fisiologia, 2021

Método de Estudo	Avaliação do aprendizado durante o semestre			p-valor
	Insuficiente/ Regular	Bom	Muito Bom/ Excelente	
Livros	25,4%	37,3%	37,3%	p=0,890
Livros pelo Pergamum	33,3%	33,3%	33,3%	p=1,000
Conteúdo da Internet	29,2%	37,5%	33,3%	p=0,548
Slides das Aulas	28,9%	40,0%	37,1%	p=0,906
Resumos	28,6%	40,8%	30,6%	p=0,368

Tabela 4. Associação entre o método utilizado e o número de horas empregadas diariamente no estudo da disciplina, alunos de Fisiologia, 2021

Método de Estudo	Horas diárias de estudo			p-valor
	<1 hora	1 a 3	>3 horas	
Livros	6,8%	71,2%	22,0%	p=0,671
Livros pelo Pergamum	16,7%	50,0%	33,3%	p=0,237
Conteúdo da Internet	8,3%	70,8%	20,8%	p=1,000
Slides das Aulas	5,7%	65,7%	28,6%	p=0,276
Resumos	8,2%	69,4%	22,4%	p=0,897

Embora a relação entre o conteúdo da disciplina e a prática profissional seja considerada muito boa ou excelente, a maioria dos alunos relata pouca motivação para realizar as tarefas relacionadas à disciplina.

A implementação do método de ensino remoto emergencial durante a pandemia de Covid-19 representou um contexto de angústia associada à busca por conhecimento (RODRIGUES et al., 2020), conferindo importância aos métodos de estudo utilizados. A maior prevalência de métodos de estudo como livros, resumos e conteúdos da internet em detrimento dos livros da plataforma pergammum requer um estudo mais profundo para determinar a baixa adesão a essa plataforma que privilegia o ensino à distância.



4. CONCLUSÕES

Concluímos que a maior parte dos alunos usou livros, resumos, conteúdo da internet e/ou slides de aula como método de estudo, e que o método utilizado não definiu significativamente a motivação para cumprir as atividades, a percepção da qualidade do aprendizado e as horas de estudo empregadas diariamente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONCEIÇÃO, L. S.; BATISTA, C. B.; BERGO, J. G. D.; PEREIRA, B. S.; CARNIELE, R. C.; PEREIRA, G. S. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas [online]. 2019, v. 24, n. 03, p. 785-802, 2019.
- GRUBIC, N.; BADOVINAC, S.; JOHRI, A. M. Student mental health in the midst of the COVID-19 pandemic: A call for further research and immediate solutions. **International Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 5, p. 517–518, 2020.
- NUNES, R. C. An overview of the evasion of university students during remote studies caused by COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 10, n. 3, p. e1410313022, 2021.
- PELOSO, R. M.; FERRUZZI, F.; MORI, A. A.; CAMACHO, D. P.; FRANZIN, L. C. S.; TESTON, A. P. M.; Freitas, K. M. S. Notes from the Field: Concerns of Health-Related Higher Education Students in Brazil Pertaining to Distance Learning During the Coronavirus Pandemic. **Evaluation & the Health Professions**, v. 43, n. 3, p. 201–203, 2020.
- RODRIGUES, B. B.; CARDOSO, R. R. J.; PERES, C. H. R.; MARQUES, F. F. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2020, v. 44, n. Suppl 01, p. e149, 2020.